

Doutoramento *honoris causa*

Discurso laudatório proferido pelo Professor Doutor Luís Gomes Sambo

Luís Gomes Sambo

MD, PhD, Especialista em Saúde Pública.
Director Regional Emérito da OMS para África
e Secretário de Estado da Saúde em Angola

Discurso laudatório proferido por ocasião da cerimónia de atribuição do título de *doutor honoris causa* ao Professor Doutor Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro, cerimónia que teve lugar na reitoria da Universidade Nova de Lisboa no dia 25 de novembro de 2016.

- Mui conceituado Professor Doutor António Rendas – Magnífico Reitor da Universidade Nova de Lisboa;
- Insigne Presidente do Conselho Geral;
- Ilustres autoridades académicas e administrativas da UNL;
- Laboriosos professores, investigadores e estudantes;
- Distintos convidados

Início por manifestar o meu imenso orgulho e o mais genuíno reconhecimento pela muito honrosa incumbência que me foi conferida, em sede da presente cerimónia, de discorrer sobre o brilhante percurso de um médico e cientista, dotado de uma invulgar estatura e indizível atavio intelectual.

Sinto-me gratificado por um privilégio que releva da generosidade de autoridades académicas aqui presentes que neste sentido decidiram. Refiro-me objectivamente ao nosso Magnífico Reitor, o Professor Doutor António Rendas e ao Director do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, o Professor Doutor Paulo Ferrinho: dois respeitáveis académicos por quem nutro uma irreprimível admiração, pela forma intransigente como vêm pugnando pelo prestígio da ciência e a nobreza do saber.

Estendo também a minha saudação às distintas autoridades académicas e administrativas da Universidade Nova de Lisboa, aos ilustres Professores Universitários aqui presentes, e aos representantes do corpo discente.

Aproveito o ensejo para recordar o quão relevante se mostra o papel da Universidade na formação de médicos e outros profissionais com vista à produção de competências, opiniões qualificadas e ideias inovadoras acerca da saúde e da medicina, sem descuidar das suas determinantes política, económica e social e da complexidade que lhes está imanente.

Confesso que me gratifica sobremaneira, oferecer o meu singelo alvitre para esta inolvidável efeméride, através de uma intervenção laudatícia em homenagem a um eminente médico, académico e investigador oriundo da República Federativa do Brasil.

Sinto-me assaz emocionado e deveras empenhado, pelo que rogo a Vossa indulgência, porquanto nada de sábio tenho para vos oferecer. Ademais, encontram-se nesta distinta plateia, uma constelação de quadros de incontestável envergadura científica e académica que estariam em melhores condições para proferir o presente discurso.

Depois deste breve preâmbulo, com a devida vénia ao nosso Magnífico Reitor, saúdo efusivamente o nosso laureado. Trata-se do Professor Doutor Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro, afecto ao Instituto Oswaldo Cruz, dentro do qual evoluiu, calcorreando por mérito próprio o longo percurso desde Investigador Assistente a Director da instituição.

Antes de encerrar esta segunda ordem de considerações, gostaria de realçar as realizações e os feitos mais probantes atribuídos ao laureado no seu percurso na área da medicina, nomeadamente, as suas contribuições para as ciências médicas no domínio da imunologia parasitária; no ensino, como professor universitário e orientador de mestrandos e doutorandos; e no desenvolvimento da capacidade institucional do Instituto Oswaldo Cruz.

Para a elaboração da presente intervenção, fiz recurso mormente ao seu CV com cerca de 120 páginas e de múltiplas referências estatuídas em livros, revistas, internet e vídeos. Tive igualmente o grato privilégio de obter de certos colegas, outras referências de indiscutível mérito e fiabilidade. Neste contexto, procurarei discorrer a trajectória do laureado, com algumas incursões no domínio das relações sociais e da cooperação internacional que muito contribuíram para o enriquecimento da sua pessoa e prestígio do seu país.

Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro é o segundo filho de Ayrton Daniel-Ribeiro e de Lia Catão Ribeiro, nascido em 19 de Agosto de 1952, na Maternidade Santa Lúcia, em Lins de Vasconcelos, Rio de Janeiro no Brasil. Reconhecendo a importância do apoio familiar para o sucesso da sua obra, permitam-me uma pausa, para referenciar a presença nesta sala da sua esposa Patrícia Brasil – médica

infeciologista e das suas duas irmãs Cássia Maria e Regina Aparecida, ambas arquitectas a quem saúdo de forma muito calorosa.

Licenciado em medicina em 1976, o Doutor Daniel-Ribeiro realizou o internato de medicina no Hospital de Clínicas Gaffreé e logo em 1978 obteve o Diploma Universitário de Medicina Tropical pela Faculdade de Medicina Pitié-Salpêtrière da Universidade Pierre et Marie Curie – Paris VI.

Em 1981, sob os auspícios da mesma Universidade, concluiu o seu Mestrado sobre Estudos e Investigação em Biologia Humana na opção de imunologia, desenvolvendo paralelamente estudos complementares para o aprofundamento dos seus conhecimentos no domínio da parasitologia, imuno-hematologia e imuno-genética.

Em 1983, concluiu o seu Doutoramento em Biologia Humana na opção imunologia, pela Universidade – Paris VI com menção muito honrosa. Enquanto realizava o doutoramento em França, frequentou estágios de interesse no laboratório de parasitologia biomédica no Institut Pasteur; no Serviço de parasitologia e micologia do Professor Marc Gentilini do Groupe Hospitalier Pitié-Salpêtrière; no laboratório de zoologia no Museum d’Histoire Naturelle; e no Laboratoire Central d’Hematologie et Immunologie de l’Hopital Saint-Antoine.

O homenageado foi bolseiro do prestigiado Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil, como doutorando, e da Fondation Pour la Recherche Médicale Française.

O Professor Doutor Daniel-Ribeiro arrebatou várias distinções e títulos honoríficos entre os quais destacamos:

- Vencedor do VI Prémio Sendas de Saúde, Brasil, 1997;
- Membro Titular da Academia Nacional de Medicina, Brasil, 2010;
- Chevalier dans l’Ordre des Palmes Académiques, França, 2012;
- Médaille de la Société Française de Pathologie Exotique, França, 2016.

Ele é autor e co-autor de cerca de 200 trabalhos científicos publicados em revistas científicas indexadas, livros, teses, monografias e anais de referência de consumo obrigatório. Realizou mais de 300 comunicações em congressos e participou no Conselho Editorial de 10 revistas e jornais científicos. Neste contexto, destacamos o seu contributo, como:

- Membro do Conselho Científico da revista Parasite, 1994;
- Presidente do Congresso Internacional de Medicina Tropical e Malária, 2012;
- Membro do Comité Técnico-Científico para a gestão da Rede Brasileira de Pesquisa em Malária, 2009;

- Membro do Corpo Editorial da Revista “Frontiers in Microbiology and Immunology”, 2016.

No pelouro da docência, que também lhe serve de fonte de inspiração e estudo, o nosso laureado é Professor Universitário e coordenou durante 23 anos (desde 1998), a disciplina de Imunologia Geral e coordena desde 2002 a disciplina de Malariologia Fundamental no Instituto Osvaldo Cruz. Ainda no mesmo âmbito, faço uma frisante referência às suas funções de coordenador dos Seminários anuais Laveran & Deane sobre Malária desde 1995.

Por outro lado, é com um incontido regozijo que me dirijo a Vossas Excelências para assegurar que o Doutor Daniel-Ribeiro tem dedicado grande parte da sua obra ao estudo da imunologia parasitária. A malária domina a maior parte das suas publicações científicas desde a sua história natural aos aspectos epidemiológicos, clínicos e imunológicos. O seu interesse pela investigação não ficou por aqui. Ele pesquisou também sobre outras questões científicas, como a autoimunidade e as neurociências.

- Magnífico Reitor,
- Excelências
- Ilustres professores ,
- Distintos convidados

O Professor Daniel-Ribeiro é membro de várias organizações científicas entre as quais:

- American Society of Tropical Medicine and Hygiene;
- Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene;
- Société Française d’Immunologie; e a
- Sociedade Brasileira de Malariologia;

Relembro, outrossim, o seu papel proeminente na animação da rede da CPLP de investigadores-malariologistas que integram figuras de destaque, tais como o Professor Virgílio do Rosário de Portugal e o meu prezado concidadão, Professor Doutor Filomeno Fortes.

Em suma, esta é apenas uma síntese biográfica deste notável e destacado médico, investigador, académico e sobretudo um intrépido servidor da comunidade.

- Magnífico Reitor,
- Excelências
- Ilustres professores ,
- Distintos convidados

Embora correndo o inevitável risco de repetir ideias que foram expandidas por outrem e mesmo por mim, não

se me afigura descabido efectuar uma pequena reflexão acerca do momentoso flagelo da malária.

A OMS estima anualmente a ocorrência de 214 milhões de casos e cerca de 500.000 óbitos, com especial incidência sobre a parte do globo que o Professor Marc Gentilini designou sugestivamente de “cintura da pobreza”; e onde a África Sub Saariana detém 80% dos casos e 90% dos óbitos reportados a nível mundial. A malária incapacita e ceifa sobretudo as populações mais indigentes e vulneráveis em especial crianças e mulheres grávidas.

Esta doença quase tão antiga como a humanidade, foi descrita nos livros de Hipócrates assim como os seus Aforismos. Nessa altura acreditava-se que a etiologia da malária era atribuída a uma alga miasmática dos pântanos. Graças à investigação científica, Alphonse Laveran descobriu no norte de África em 1880 o agente etiológico da malária tendo lhe atribuído o nome de *Oscillaria malarie*, o que lhe valeu o prémio Nobel da medicina de 1907. Ademais, Ronald Ross descobriu em 1897 que o vector da malária é de facto um mosquito. Estas duas foram determinantes na definição da estratégia de luta contra a malária.

Contudo, desde o uso empírico da planta *Artemisia anua* há mais de 1500 anos pela medicina chinesa, à ministração actual das terapias combinadas baseadas na artemisinina, a malária continua a ser um problema de saúde pública, que se distribui de forma desigual e injusta no mundo se olharmos para as suas determinantes e acesso aos meios actuais de prevenção e tratamento. Gostaria de citar o Professor Marc Gentilini que alertou que “o combate contra a malária impõe-se como um dever de justiça”.

Os efeitos sociais, económicos e políticos da malária são perversos e devastadores.

Necessitamos de uma abordagem interdisciplinar e de mais investimentos na investigação, para interpelarmos a ciência com mais destreza; e produzirmos novas ferramentas que respondam com mais rigor a demanda que clama e reclama por meios de combate mais eficazes contra a malária.

John Lock (1690 – na sua obra intitulada *Ensaio sobre a Compreensão Humana*) disse que “o conhecimento não pode ir para além das ideias”. Eu, estou convicto que é a investigação científica que as aproxima podendo mesmo levar à mudança de paradigma.

- Excelências
- Distintos académicos e investigadores
- Ilustres convidados

Perante a premência da malária no mundo, e em particular na África Subsaariana e também na zona amazónica do Brasil, o Professor Doutor Daniel-Ribeiro encontrou motivação e o infrangível desejo e dever de servir à hu-

manidade, trazendo contributos indeléveis aos conhecimentos sobre imunologia parasitária, nomeadamente na compreensão dos aspectos imuno-hematológicos e imuno-químicos da malária.

Permitam-me reiterar que o compromisso e os créditos do Professor Daniel Ribeiro, nesta luta, foram apreciáveis.

- Magnífico Reitor;
- Excelências

- Distintos convidados

Reunidos na totalidade os pressupostos exigidos pelas normas académicas e procedimentos administrativos, reitero à V. Excelência, Magnífico Reitor, o nosso propósito em acolher o Professor Doutor Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro e consagrá-lo de forma percebida como Doutor *Honoris Causa* da Universidade Nova de Lisboa.
Bem haja!